



## EDUCAÇÃO, POLÍTICA E DEMOCRACIA PLANETÁRIA<sup>1</sup>

Claudio Boeira Garcia<sup>2</sup>. UNIJUÍ

**INTRODUÇÃO:** O texto desenvolve o argumento de que precisamos compreender de modo alargado a complexa rede de relações políticas, jurídicas, econômicas e sociais em que estão implicadas as instituições e atividades educacionais das sociedades contemporâneas. A questão posta nesses termos requer uma concepção abrangente a respeito das relações entre a política e a educação, entre a vida planetária e as diferentes sociedades, entre as obrigações e benefícios espirituais e sociais compartilháveis por todos os indivíduos e povos do mundo. À medida que as instituições e atividades escolares se inscreveram e se configuraram como dados singulares e centrais do mundo atual releva descrever e significar seus estatutos assim como a rede de relações que as constituem; importa, sobretudo, reconhecê-las como espaços privilegiados de efetivação de um imaginário de sociedade humana que aposte na expansão de direitos e de responsabilidades individuais e intersubjetivas para com todas as formas de vida planetárias. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma reflexão a respeito dos debates que se constituíram como heranças filosóficas e políticas modernas e, também, das singulares relações que as sociedades contemporâneas estabelecem entre seus assuntos políticos e educacionais. **CONCLUSÃO:** Destaca-se que é possível conceber e enfrentar os impasses e desafios presentes em diferentes esferas da sociabilidade contemporânea porque eles não advêm de uma suposta natureza da condição humana, mas dos modos como foram por costume, convenção ou força nelas incrustadas. Esta noção encontra apoio em argumentos e experiências antigas ou recentes que nos dizem: os humanos podem agir nas circunstâncias em que se encontram; podem interferir diante de todas as formas de dominação; a capacidade de doutrinação ideológica e de emprego de violência não oferece nenhum critério para determinar a superioridade política e moral de uma visão de mundo ou de uma cultura sobre outras; os recursos planetários e os conhecimentos técnico-científicos provenientes do engenho humano devem ser considerados como bens-comuns da humanidade e não como meios de fortalecer a dependência e a dominação de uns sobre outros. O relevante é que nossa época apresenta indícios vigorosos de um *ethos* disposto a considerar de forma abrangente os significados da vida planetária; a confrontar todas as formas de dominação; a reconhecer que a fragilidade da condição humana não é defeito, mas traço distintivo de sua dignidade; que, apesar de seus déficits históricos, as noções e instituições provenientes das tradições democráticas e republicanas correspondem ao que de melhor os humanos inventaram para se contrapor às formas de governos tirânicas, autoritárias e totalitárias; que a política, a cultura e a educação não são atividades “naturais” mas possibilidades que surgem nos espaços intersubjetivos que os humanos criam para trocar opiniões, para agir e para partilhar responsabilidades e benefícios.

<sup>1</sup>O texto apresenta resultados parciais do Projeto de Pesquisa *Educação e Política* inscrito no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Mestrado.

<sup>2</sup>Coordenador do Projeto de Pesquisa *Educação e Política* e Professor do Departamento de Filosofia e Psicologia – DFP e do Mestrado em Educação nas Ciências.